



MARIA DA SILVA MAXIMIANO

**VANTAGENS E DESVANTAGENS DO USO DAS
TECNOLOGIAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

LAVRAS – MG

2021

MARIA DA SILVA MAXIMIANO

**VANTAGENS E DESVANTAGENS DO USO DAS
TECNOLOGIAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Lavras, como parte das exigências do curso
de Letras/Português, para obtenção do
título de Licenciado.

Prof.^a Dra. Patrícia Vasconcelos Almeida

Orientadora

LAVRAS - MG

2021

MARIA DA SILVA MAXIMIANO

**VANTAGENS E DESVANTAGENS DO USO DAS TECNOLOGIAS
NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Lavras, como parte das exigências do curso
de Letras/Português, para obtenção do
título de Licenciado.

APROVADA em _____ de _____ de 2021

Dr.

Dr.

Dr.

Prof.^a Dra. Patrícia Vasconcelos Almeida

Orientadora

LAVRAS - MG

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, sobretudo, pela oportunidade de viver, pela saúde e pelo desejo de contribuir com a sociedade, por meio da educação. Sendo essa a ferramenta mais importante e eficiente para reduzir as desigualdades sociais e proporcionar, especialmente às minorias, oportunidades de participação social.

Faltam-me palavras capazes de expressar minha gratidão pela conclusão deste curso, pois não foram poucas as ocasiões em que pensei em desistir, como por exemplo: estava trabalhando em Belo Horizonte/MG e fui transferida para São Paulo/SP; foram muitas viagens à noite e de madrugada para realizar as avaliações presenciais; o falecimento do meu pai em novembro de 2017; realização de cirurgia ortognatia; tudo isso causou-me muito estresse e ansiedade. Mas, apesar de todos estes acontecimentos e contratemplos, consegui chegar até aqui, Graças a Deus!

Agradeço aos meus colegas do Polo de Campo Belo/MG, às nossas queridas tutoras, especialmente à Risiane, que tanto nos apoiou e continua apoiando ao final desta jornada. Sou grata especialmente à minha família, que teve participação contínua, ajudando-me nos deslocamentos, e pelo apoio incondicional.

Enfim, agradeço à minha orientadora, Professora Dra. Patrícia Vasconcelos, a quem devo muita gratidão pelo apoio e compreensão, e por participar comigo desta grande conquista.

Muito obrigada!

“...o cetro da impiedade não permanecerá sobre a sorte dos justos” Sl 125,3

Resumo

Esta investigação sobre o uso das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa busca relacionar as vantagens e desvantagens de sua utilização para o aprimoramento da escrita dos alunos. Considera-se que o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa tem apresentado mudanças significativas com o avanço da tecnologia digital, que, mesmo sem aceitação e consentimento pleno dos atores educacionais, produz mudanças comportamentais e direciona os contextos educacionais a revisitarem as práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula. Este trabalho tem como objetivo geral apontar o impacto das tecnologias digitais no ensino da língua portuguesa. Especificamente objetiva-se citar as vantagens e desvantagens do uso da tecnologia digital em sala de aula. Para se alcançar os objetivos propostos, a metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, buscando a análise de bibliografia sobre o tema. Para a construção do objeto da análise, foram realizadas pesquisas na base de dados da plataforma Sucupira, e selecionadas duas dissertações de mestrado (GONÇALVES, 2015) e (ABRÃO, 2015) e uma tese de doutorado (SALGADO, 2017). Conclui-se que as tecnologias devem ser utilizadas como aliadas a tarefa de ensinar a escrever. Aprender a língua usando os mais diversos meios tecnológicos, significa uma inclusão social, tornando o aluno capaz de buscar informações, ler, interpretar as mais variadas linguagens. Conclui-se que o uso dos recursos tecnológicos na sala de aula contribui para despertar o interesse dos alunos para o conteúdo a ser trabalhado, sendo indispensável que o professor tenha conhecimento e preparo para trabalhar utilizando-os.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia. Ensino. Língua Portuguesa.

Abstract

This investigation on the use of digital technologies in the teaching of Portuguese Language, seeks to relate the advantages and disadvantages of their use to improve students' writing. It is considered that the teaching-learning of Portuguese Language has presented significant changes with the advancement of digital technology, which, even without acceptance and full consent of educational actors, produces behavioral changes and directs educational contexts to revisit the pedagogical practices used in the classroom of class. This work aims to point out the impact of digital technologies on Portuguese language teaching. Specifically, the objective is to mention the advantages and disadvantages of using digital technology in the classroom. To achieve the proposed objectives, the application used for qualitative research, seeking the analysis of bibliography on the subject. To construct the object of analysis, the Sucupira platform database was searched, and two master's dissertations (GONÇALVES, 2015) and (ABRÃO, 2015) and a doctoral thesis (SALGADO, 2017) were selected. Conclude whether technologies should be used as an ally in the task of using writing. Learning the language using the most diverse technological means, means a social inclusion, making the student able to search for information, read, interpret as a variety of languages. It is concluded that the use of technological resources in the classroom contributes to awakening students' interest in the content to be worked on, and it is essential that the teacher has knowledge and preparation to work using them.

KEYWORDS: Technology. Teaching. Portuguese language.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 O ensino da Língua Portuguesa na sala de aula: dificuldades e desafios	10
2.2 O ensino da Língua Portuguesa por meio das tecnologias	13
3 METODOLOGIA/MATERIAIS E MÉTODOS	15
4 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO USO DAS TECNOLOGIAS ENCONTRADAS NA LITERATURA	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas as novas tecnologias promoveram grandes mudanças na sociedade, mudanças estas que alcançaram também os contextos de ensino, nos quais, em certa medida, assumiram um protagonismo no ambiente escolar. Inicialmente essas mudanças não atingiram um número elevado de pessoas, já que o acesso aos aparelhos celulares mais sofisticados era restrito. Isso foi mudando ao longo do tempo, e, atualmente, é possível considerar que poucas pessoas não possuem um bom aparelho celular com acesso à internet.

Entre os anos de 2010-2020, pode ser observada uma avalanche de mídias digitais que aproximou as pessoas e, com isso, atividades em prol do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa ganhou espaço nestes ambientes. A justificativa para a escolha do tema dessa investigação se baseia na constatação de que, com a pandemia de Covid-19 as aulas remotas foram protagonizadas por meio de tecnologias e plataformas digitais. E, também parte do interesse pessoal, já que possuo deficiência visual grave e me senti social e digitalmente incluída quando o processo de ensino-aprendizagem passa a adotar o uso das tecnologias digitais. Isso porque a leitura nas mídias tecnológicas permite a ampliação dos caracteres, facilitando o acesso à informação.

Mas vale refletir que, ao mesmo tempo em que facilita, amplia e diversifica a aprendizagem, a utilização dos meios digitais pode apresentar algumas desvantagens. A digitação pode prejudicar e limitar os processos de escrita convencional, já que ela não é tão necessária com o uso dos teclados e telas de celular. Com esse entendimento, os alunos podem perceber que, ao escrever com ferramentas digitais, os processos são diferentes e podem utilizar de recursos tais como *emojis*, abreviações, figurinhas. Isso faz pensar sobre questões pedagógicas específicas, principalmente, no fato de que os professores devem garantir que os alunos escrevam com essas ferramentas, e que a correção e resposta nas plataformas online devem ser realizadas de maneira positiva na percepção da escrita (DUDENEY; HOCKLY; PEDRUM, 2016).

Dessa forma, como as tecnologias digitais se tornaram onipresentes na vida das pessoas, graças à Internet e, atualmente, às aulas remotas, novas metodologias para o ensino da escrita passaram a ser utilizadas. O desafio que se apresenta para os docentes está na aquisição de competências para trabalhar com tecnologias, no aspecto de

operacionalização, no sentido de mudar sua práxis docente e a forma como organizar e ministrar as aulas visando práticas inovadoras.

Com base nesses pressupostos o objetivo geral apontar o impacto das tecnologias digitais no ensino da língua portuguesa. Especificamente objetiva-se citar as vantagens e desvantagens do uso da tecnologia digital em sala de aula. Para se alcançar os objetivos propostos, a metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, buscando a análise de bibliografia sobre o tema. Para a construção do objeto da análise, foram realizadas pesquisas na base de dados da plataforma Sucupira, e selecionadas duas dissertações de mestrado (GONÇALVES, 2015) e (ABRÃO, 2015) e uma tese de doutorado (SALGADO, 2017). A metodologia utilizada, portanto, foi a pesquisa qualitativa, exploratória. O método de coleta de dados foi a pesquisa bibliográfica. O material foi selecionado em pesquisas em sites, utilizando a busca pelos descritores tecnologia, ensino, Língua Portuguesa.

Dando encaminhamento ao trabalho abordaremos sobre a questão das dificuldades e dos desafios encontrados por professores no ensino da Língua Portuguesa, em sala de aula e os desafios do trabalho com as tecnologias em aulas remotas. Logo após, é descrita a metodologia utilizada para a realização desse trabalho. E na sequência discorreremos sobre os achados na literatura sobre vantagens e desvantagens do uso das tecnologias digitais, discutindo os resultados da pesquisa realizada, para então concluir o trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A maioria dos docentes que hoje atua nas escolas teve de assimilar e se adaptar a esse novo mundo pleno de recursos digitais. Se o computador causou impacto na segunda metade do século XX, suscitando reflexões nas escolas, causando medo aos professores que questionavam se seriam ou não substituídos por tal artefato, nada foi tão impactante quanto o surgimento e a consolidação da grande rede de computadores mundial: a Internet.

A Internet e seus múltiplos e diversificados serviços mudaram a forma como a sociedade contemporânea acessa, produz e disponibiliza conhecimento, dentro e fora da escola. Atualmente, percebe-se a necessidade de uma formação dos sujeitos que seja crítica, reflexiva, criativa e humanizadora. Por esses caminhos, talvez, se possa

ultrapassar a visão limitada e tradicional de ensino, a fim de trilhar caminhos transformadores e integradores (DUDENEY; HOCKLY; PEDRUM, 2016).

O ensino da Língua Portuguesa envolve práticas de leitura e escrita que devem ser entendidas não somente como parte do desenvolvimento de habilidades para codificação e decodificação, mas como um processo que abrange também o estímulo à aquisição de um estilo de linguagem e na elaboração de uma visão de mundo diferente. Dessa forma, o contato do aluno com diferentes formas e modelos de texto, possibilitará descobertas importantes para que ele possa produzir cada vez mais e melhor, entendendo que leitura e escrita são atividades funcionais da comunicação (SALGADO, 2017).

Mas este processo não é tão simples, obstáculos e desafios são apresentados diariamente ao professor e ao aluno. Muitos desafios apresentam-se no trabalho com as tecnologias digitais em aulas remotas que precisam ser discutidos para se alcançarem caminhos talvez mais promissores dentro do processo de ensino-aprendizagem. Por essa razão abordaremos, na próxima seção sobre o ensino de Língua Portuguesa na sala de aula tendo como foco a utilização das tecnologias digitais.

2.1 O ensino da Língua Portuguesa na sala de aula: dificuldades e desafios

Em um mundo conectado em rede, a tecnologia digital para ser usada em sala de aula deveria ter como ponto principal o foco de tornar a aprendizagem mais dinâmica, estimulando o pensamento crítico e reflexivo. Nesta perspectiva, pensa-se na necessidade dos professores adaptarem suas práticas para usar as tecnologias digitais, de forma a buscar o interesse e envolvimento do aluno em aprender os novos conteúdos.

As tecnologias digitais fizeram surgir a necessidade de se estudar os gêneros textuais levando em consideração como eles passam a ser adequados para as plataformas digitais. Desta forma, no ensino da Língua Portuguesa deve-se considerar a necessidade de oferecer aos alunos a oportunidade de contato com estes textos, contextualizando a escrita através de seus usos sociais.

Por essa razão, defende-se que o professor reveja o planejamento de suas aulas tendo em vista as particularidades de um ensino-aprendizagem que utiliza as tecnologias digitais. Passa a ser um desafio para o profissional compreender como sua aula precisa ser planejada e adequada para o uso da tecnologia digital escolhida. E que mesmo com

esses recursos o professor ainda deve ir se constituindo em mediador entre o aluno e a aprendizagem da Língua Portuguesa.

É preciso lembrar também que as salas de aula são contextos de aprendizagem social em que a organização dos recursos de aprendizagem, incluindo o computador, irão influenciar a maneira como esses recursos são usados e a natureza do contexto. Cada aula individual terá sua própria cultura, única, e sua própria marca como ambiente de aprendizagem (SALGADO, 2017).

Vale ressaltar que não apenas as salas de aula são únicas, mas cada aula de Língua Portuguesa, cada professor, possuem suas marcas específicas. Além disso, o ensino desta disciplina é bastante abrangente, já que envolve a formação de uma visão de mundo, a leitura de todo um contexto feita por um indivíduo que, de posse desta capacidade, interpreta e ressignifica a realidade ao escrever. Com este conceito, infere-se que ler e escrever possibilita a ampliação dessa visão de mundo e de muitos outros conhecimentos (MARTINS, 1994).

Segundo Abrão (2015), a leitura abre a mente dos alunos e, conforme ele conhece o mundo, alcança elementos intelectuais para conseguir lê-lo e fazer as transformações necessárias. Assim, entende-se que ele é o sujeito que compreende o mundo e tem capacidade de transformação; e o mundo, ao ser assimilado pelo sujeito, modifica-se e com ele interage. Isso faz refletir sobre as rápidas mudanças que acontecem no mundo, sendo que o ensino precisa se alinhar a tudo isso, mostrando ao aluno que a aprendizagem realmente se relaciona à realidade que o aluno vivencia.

Ciente disso, o professor necessita ter intencionalidade em seu fazer pedagógico, criando possibilidades para o aluno construir e reconstruir suas hipóteses. Nesta intencionalidade criam-se inúmeras alternativas ao ensino, desde a alfabetização até os anos finais da Educação Básica (ABRÃO, 2015).

Neste contexto, as tecnologias digitais vieram para facilitar e agilizar a comunicação, e os professores precisam valorizar essas novas formas comunicativas. É preciso também considerar que os gêneros textuais, em suas especificidades sociais e funcionais, se modificam, alguns caem em desuso, outros surgem em seu lugar, e as aulas de Língua Portuguesa precisam acompanhar essa movimentação (DUDENEY; HOCKLY; PEDRUM, 2016).

A cada dia, novas descobertas são feitas, novos textos que refletem o contexto histórico e social de cada povo. Um dos desafios que se apresentam para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa na sala de aula, portanto, é exatamente esta constante e rápida mudança dos tempos modernos. Novamente é preciso que os sujeitos que atuam no contexto escolar se adaptem e se adequem para o ensino levando em consideração o uso das tecnologias digitais na modernidade (GONÇALVES, 2015).

Há também o desafio de trabalhar com a pluralidade mesmo tendo como ferramenta as tecnologias digitais, pois cada aluno, ao ingressar na escola, traz seus próprios conhecimentos, sua cultura, que precisam ser valorizados e aproveitados. Entende-se que a leitura e a escrita se apresentam no cotidiano das pessoas, antes da sua entrada na escola, por experiências que os pais e demais pessoas da família passam para seus filhos. Ambas acontecem na rotina de todo dia, de cada pessoa, de maneiras diferenciadas, pois o entendimento é individual.

Na escola, esse aprendizado individual precisa ser organizado e ampliado. Os professores e a comunidade escolar precisam estar atentos à todas essas peculiaridades e às novas necessidades, que não se limitam à mera informatização de dados, com a ingênua pretensão de estar se modernizando. Além disso, é preciso buscar as novas práticas de linguagem, inserir-se nesse novo leque de necessidades comunicativas, exatamente para responder positivamente a elas.

Atualmente, o uso de computadores, notebooks, tablets e dispositivos móveis, como telefones celulares, aumentou muito. As chamadas redes sociais também se tornaram parte da vida das pessoas. A pronta disponibilidade e aceitação de tudo isso tem modificado e permeado os meios de comunicação humana, socialização e entretenimento, em tal medida, que é raro encontrar uma pessoa que não possua pelo menos um desses dispositivos, ou faça parte de pelo menos uma rede social. A escola precisa estar atenta a este fato e usá-lo como aliado da aprendizagem, especialmente, em tempos de aulas remotas (GONÇALVES, 2015).

As tecnologias móveis chegaram para ficar e é preciso continuar com o entendimento de que o contexto de aprendizagem deve estar sempre centrado no aprendiz. Tais recursos precisam ser aliados ao processo de ensino, utilizados de forma que promovam e apoiem diferentes tipos de mediações, sempre com objetivo didático.

Como os celulares estão bastante difundidos, seria interessante buscar formas para que sejam eficazes no auxílio aos alunos, constituindo-se em apoio às suas dificuldades e necessidades de aprendizagem. Desta forma, seria interessante que o professor se preparasse para aproveitar o potencial oferecido por essa tecnologia digital na criação de experiências de aprendizagem que envolverão os alunos em atividades práticas e atuais. No entanto, para fazer isso, primeiramente é preciso entender mais sobre a natureza do que constitui um contexto de ensino-aprendizagem de língua portuguesa mediado pelas tecnologias digitais e aprender a lidar com tanta novidade (SALGADO, 2017), assunto a ser tratado na próxima seção.

2.2 O ensino da Língua Portuguesa por meio das tecnologias

Acredita-se que, na educação, a aprendizagem seja facilitada pela vivência, experimentação e interação com o objeto de conhecimento. Aprende-se melhor quando se relaciona, se estabelece vínculos e laços, integrando em um novo contexto que possua significado e sentido. Com o trabalho com as tecnologias digitais em voga, passa-se a exigir do professor mais flexibilidade e objetivos também claros, maior integração entre os grupos, mais pesquisas e abertura para a comunicação (FONSECA, 2008).

A utilização das tecnologias digitais como ferramenta pedagógica pode vir a promover a motivação da participação do aluno nas atividades propostas. Vale destacar que qualquer que seja a modalidade de mídia utilizada (vídeo, fotos, jogos, *internet*), esta só deve ter incidência nas salas de aula sob o crivo atento do professor, que deverá zelar pela manutenção de uma ordem didática mínima e pela preservação da continuidade educativa. Em outras palavras, o profissional não pode deixar que o meio utilizado se desvirtue pelos alunos, e nem, tampouco, que se torne insuficiente às suas demandas (DUDENEY; HOCKLY; PEDRUM, 2016).

Apesar desta constatação, nas condições tecnológicas em que a educação e o ensino remoto se desenvolvem atualmente, a interatividade, possibilitada pelas ferramentas de comunicação, adquire fundamental relevância para a transformação das práticas educacionais e conseqüentemente para o ensino de Língua Portuguesa. A tecnologia não garante produtividade; mas, juntamente com mudanças na pedagogia e uma mudança de paradigma para o aprendizado de domínio individualizado, a tecnologia pode tornar possível uma maior produtividade de aprendizado (ABRÃO, 2015).

Com tudo isso, é preciso refletir sobre as transformações no processo de ensino de Língua Portuguesa por meio das tecnologias digitais, as quais vão dando impulsos para que aconteçam novos processos de produção, variadas formas de desenvolver o conhecimento e novas ações por parte dos educadores se fazem necessárias. Ao lado do progresso científico e tecnológico, o estudo da Língua Portuguesa também é objeto de investigação de grande prestígio, em vários domínios do campo da linguagem.

Os estudos nessa área acompanham as novas descobertas das demais ciências e as intervenções do professor, promovendo as adequações necessárias para o ensino da Língua Portuguesa. O aluno precisa apropriar-se das várias habilidades de estruturação da língua também no contexto digital (CAGLIARI, 1997), levando em consideração que o ciberespaço cria formas de se comunicar, tanto local quanto globalmente, em interações simultâneas, configurando novos gêneros textuais a serem explorados. Vale lembrar que na linguagem digital o leitor não mais precisa se deslocar diante do texto, mas é o texto que se desloca de forma diferente para cada leitor (ABRÃO, 2015).

Dessa forma, são muitos e variados os recursos e as estratégias que os professores podem utilizar para alcançar os objetivos propostos para as aulas de Língua Portuguesa. No entanto, o uso dessas ferramentas, só terá êxito se estiverem associadas ao planejamento de ensino-aprendizagem. De acordo com Moran (2000, p. 25):

[...] nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. Para isso precisamos de pessoas que façam essa integração em si mesmas no que concerne aos aspectos sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem nas suas palavras e ações que estão sempre evoluindo, mudando, avançando.

Conforme pontuado, além de habilidades tecnológicas é preciso cuidar que se desenvolvam também habilidades emocionais, sociais, que a distância provocada pelo ensino remoto e/ou a distância, não possa formar indivíduos insensíveis e emocionalmente prejudicados. Para o professor então, o ensino da Língua Portuguesa representa a oportunidade e o desafio, de aliar o ensino às diferentes mídias em sala de aula, e de forma a promover a aprendizagem a todos (FONSECA, 2008).

Esta inclusão também se apresenta como um desafio, pois a realidade de cada aluno é bem diversa e plural. Tomando como recorte os educandos da rede pública, o

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, revela que em 2005, apenas 24% dos estudantes tinham acesso à internet. Houve um avanço para 70% em 2011 e 78,5% em 2018. Isso demonstra, em certa medida, um fator relevante a ser observado pelos estabelecimentos educacionais para a implantação do uso da tecnologia no ensino em sala de aula (LOBO, 2020).

Ensinar utilizando a Internet pressupõe uma atitude do professor diferente da convencional, pois reafirma seu papel de mediador do processo. E uma de suas tarefas é sensibilizar os alunos, motivá-los para a importância do conteúdo, mostrando ligação com os interesses deles, isto é, com o seu cotidiano.

3 METODOLOGIA/MATERIAIS E MÉTODOS

O caminho metodológico que orientou a construção deste trabalho abrangeu aspectos qualitativos, buscando uma reflexão dos pressupostos teóricos sobre o uso das tecnologias digitais no ensino da Língua Portuguesa.

A pesquisa qualitativa pode ser definida de acordo com Minayo (1994):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A metodologia utilizada, portanto, foi a pesquisa qualitativa exploratória. O método de coleta de dados foi a pesquisa bibliográfica. O material foi selecionado em pesquisas em sites, utilizando a busca pelos descritores tecnologia, ensino, Língua Portuguesa. Tal método se adequa à essa pesquisa, buscando alcançar o objetivo geral de apontar o impacto das tecnologias digitais no ensino da língua portuguesa e o objetivo específico de se apontar as vantagens e desvantagens do uso da tecnologia digital em sala de aula. Para se alcançar os objetivos propostos, a metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, buscando a análise de bibliografia sobre o tema. Para a construção do objeto da análise, foram realizadas pesquisas na base de dados da plataforma Sucupira, e selecionadas duas dissertações de mestrado (GONÇALVES, 2015) e (ABRÃO, 2015) e uma tese de doutorado (SALGADO, 2017).

4 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO USO DAS TECNOLOGIAS ENCONTRADAS NA LITERATURA

A dissertação de mestrado de Gonçalves (2015) analisa as possibilidades oferecidas pelas novas ferramentas digitais (rede social, e-mail) no meio educacional, mais especificamente no contexto de ensino de Língua Portuguesa. Foi realizada uma pesquisa intervenção, acompanhando o desenvolvimento da produção de um jornal virtual no Facebook (resultado de várias escritas) durante as aulas de Língua Portuguesa do terceiro bimestre letivo do ano de 2013, no 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Princesa Izabel, localizada no distrito de Santa Terezinha, município de Itaporã/MS.

Foram averiguados aspectos da multi/hipermodalidade e do hibridismo característicos do ambiente virtual, refletindo as condições de aproveitamento dessas características para a produção de textos na escola. Observou-se, ainda, as possibilidades de interação propiciadas pelo ambiente virtual e como se dá a relação entre linguagem verbal e não verbal nas produções dos alunos.

As vantagens detectadas pelo autor mostram que: i) o uso das tecnologias torna assuntos que não fazem parte do dia a dia dos alunos mais atrativos, como aqueles polêmicos, que exigem um pouco de conhecimento para entender o conteúdo, tais como assuntos policiais, economia, política, dentre outros. Também possuem a vantagem de: ii) trazer para a sala de aula uma atividade que faz parte da rotina dos adolescentes (postar e comentar no *Facebook*) o que proporciona um clima favorável para a escrita das diversas matérias publicadas no jornal virtual.

Uma das desvantagens observadas foi: i) que a nova geração precisa desenvolver as habilidades de escrita (que independem do suporte) para agir criticamente, como cidadãos, no mundo em que (fora da escola) traz tudo pela tela do computador.

Já Abrão (2015) em sua dissertação de mestrado, verificou que o contato das pessoas com a tecnologia ocorre desde a mais tenra idade, alguns mais cedo outros mais tarde, e isso gera influência na vida social desses sujeitos que, a partir de elementos tanto simbólicos quanto visuais, passam a construir conceitos e percepções do mundo que os rodeia.

A autora realizou um estudo de caso acompanhando uma turma durante o 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. Para que a rotina da turma observada não ficasse prejudicada, as observações foram realizadas em um turno completo (4 horas), uma vez por mês. Além da observação direta foram feitas entrevistas abertas e semiestruturadas com as professoras regentes.

Nesta escola cada aluno possui um tablet conectado à internet, que é utilizado como recurso pedagógico nas aulas. A professora possui controle do acesso dos alunos dentro da sala por meio do seu próprio tablet, chamado *ipad master*. A tela também pode ser compartilhada na lousa digital, para explicação das atividades a serem realizadas.

Salienta-se que a mudança nos parâmetros tecnológicos da sociedade aponta para a necessidade de inserir as novas tecnologias nas salas de aula. Para os alunos, que são nativos virtuais, pois as tecnologias já existiam quando nasceram, essa adaptação ocorre de forma muito natural e motivadora. Mas os professores precisam de um novo aprendizado, de novas capacitações, o que exige certa receptividade, além da consciência do importante papel na mediação entre o aluno e o conhecimento.

Foram apontadas as seguintes vantagens do uso de tecnologias na sala de aula: i) a inclusão social digital, ii) leituras mais agradáveis e iii) uma escola atua conforme a realidade do aluno (geração digital). As desvantagens verificadas são: i) o uso inadequado das tecnologias em sala de aula; ii) desinteresse dos alunos quando o uso inadequado acontece e iii) a utilização de tecnologias defasadas (ABRÃO, 2015).

Neste ponto cabe refletir sobre a desigualdade presente na maioria das escolas, reflexo de problemas econômicos e sociais do país. Nem todos têm acesso aos mesmos aparelhos sofisticados, a Internet de qualidade e nem mesmo dispõem do mesmo tempo para acesso e isso pode prejudicar o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Da mesma forma, existem escolas desprovidas de recursos, sem condições de oferecer aos alunos as facilidades das novas tecnologias.

Salgado (2017), em sua tese de doutorado, realizou um estudo sobre a inserção da tecnologia em sala de aula, utilizando aplicativos de jogos educativos baixados em tablets e disponibilizados aos alunos.

O autor relata a familiaridade dos alunos com os dispositivos e seus recursos, demonstrando agilidade, concentração raciocínio rápido e excelente coordenação motora para executar os comandos. Isso demonstra o quanto estes dispositivos podem ser

facilmente incorporados à rotina escolar e utilizados com grande motivação pelos alunos. Isso faz lembrar sobre as proibições, em muitas escolas, do uso de aparelhos celulares em sala de aula. Como as tecnologias chegam para ficar, é preciso que elas sejam aliadas da aprendizagem. Os alunos precisam se acostumar e se disciplinarem para usarem de forma educativa, seguindo as orientações dos professores e as regras de respeito e bom convívio.

As atividades foram trabalhadas uma vez por semana, durante todo o ano letivo. As aulas foram aplicadas em duas turmas do 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. De acordo com os dados coletados pelo autor e suas análises, percebeu-se que houve avanços significativos, especialmente na sala classificada com o número 1, em relação a classe 2. As diferenças na aprendizagem foram justificadas pela metodologia das duas professoras regentes. A da classe 1 estava mais familiarizada com a tecnologia móvel, já utilizava recursos como notebook, Datashow e aulas no Laboratório de Informática da escola, acessando jogos e vídeos. Já a professora da classe 2 não se mostrou muito à vontade com as aulas utilizando os dispositivos móveis, teve dificuldades em executar as aulas.

As tecnologias móveis como recurso pedagógico auxiliar precisam estar embasadas em um bom planejamento para oferecer resultados positivos. O autor aponta como vantagens: i) os avanços cognitivos dos alunos e ii) a alegria que estes demonstraram durante a realização das atividades realizadas pelo WhatsApp.

As desvantagens percebidas foram: i) a falta de estrutura na rede pública, apontada pelos docentes como justificativa dos baixos índices e ii) a limitação aos aplicativos de licença de uso gratuito, por considerar a possibilidade de expansão e reaplicação das atividades desenvolvidas para toda a comunidade escolar restritos aos dispositivos móveis com acesso limitado à internet, por causa da infraestrutura de acesso à rede sem fio, dificuldades encontradas em boa parte da rede de ensino público do Brasil (SALGADO, 2017).

Ao final do trabalho o autor concluiu que a inserção da tecnologia traz consigo ainda uma complexidade, pois envolve vários atores e problemas que precisam ser resolvidos pela instituição, como infraestrutura, equipamentos suficientes, pontos de energia, aspectos estes que podem ser considerados também como uma desvantagem do uso das tecnologias digitais na sala de aula.

Em linhas gerais como vantagem de usar as tecnologias digitais para o ensino de Língua Portuguesa, os autores relatam que a riqueza das cores, dos gráficos, sons e dispositivos das telas auxilia na concentração dos alunos. Os recursos tecnológicos podem ser importantes agentes de transformações, contribuindo para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Mas não se deve esquecer dos professores como mediadores desse processo. Esses professores devem estar capacitados e ter conhecimentos, além da didática e dos conteúdos lecionados, também das formas de se utilizar as tecnologias em sala de aula. Dessa forma, irão estimular a criatividade, a reflexão, a capacidade intelectual e afetiva de seus alunos, formando pessoas autônomas, participativas e responsáveis (GONÇALVES, 2015; ABRÃO, 2015).

Como desvantagem nota-se que a questão da falta de estrutura e de recursos das escolas da rede pública, foi um ponto notado em todos os trabalhos analisados. Além disso, os autores relatam a necessidade de mudanças e adaptações nas salas de aulas por falta de tomadas, problemas com o sinal de internet, dentre outros.

Ao apontar as vantagens e desvantagens dos trabalhos acima, atendemos ao nosso objetivo específico que é citar as vantagens e desvantagens do uso da tecnologia digital em sala de aula e por conseguinte também apontamos o impacto das tecnologias digitais no ensino da língua portuguesa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças ocorridas nas aulas e nos processos de ensino-aprendizagem nos últimos anos motivaram a refletir sobre as vantagens e desvantagens de seu uso. A tecnologia mudou consideravelmente a vida das pessoas, tendo alcançado um protagonismo de tal modo que a vida escolar ficou quase impossível sem o acesso às tecnologias digitais.

A realização da pesquisa e o levantamento da fundamentação bibliográfica enfatizaram a necessidade de que as ferramentas tecnológicas sejam facilitadoras da aprendizagem e sejam formas de aproximar o aluno de uma realidade que se apresenta socialmente. Assim, aprender utilizando os meios tecnológicos, deve ajudar a formar cidadãos aptos para o mundo moderno, preparando todos os futuros profissionais para atuarem nos mais diversos segmentos. Além disso, é preciso formar também os

educadores que aplicarão práticas modernas de ensino-aprendizagem às futuras gerações, sendo certo que inexistem fronteiras para aprender e ensinar com o acesso à internet.

Pontua-se que as dissertações de mestrado e a tese de doutorado publicadas nos anos de 2015 e 2017 utilizadas neste trabalho são anteriores às mudanças impostas nas aulas, antes da pandemia mundial, e, portanto, deixam algumas questões abertas para debates futuros, como os impactos na formação dessa geração e quais as melhores ferramentas que se adequam ao objetivo de promover a aprendizagem efetiva da Língua Portuguesa, sem exclusão.

Os desafios a serem enfrentados neste novo método híbrido de ensino, com o uso da tecnologia para aprendizagem da Língua Portuguesa, são inúmeros. Desde acesso à internet nas escolas públicas, estrutura e equipamentos e, o mais importante, a formação e capacitação dos professores. Ainda se fazem necessárias políticas públicas voltadas para o aprimoramento e desenvolvimento dos profissionais da educação e investimento na estrutura escolar, para que estejam preparadas a ofertar um ensino de qualidade.

Os alunos da rede pública dependem integralmente das políticas públicas para ter acesso ao conhecimento utilizando a tecnologia e, quando estas não se efetivam, perdem a competitividade para o futuro em uma prova de vestibular, em uma seleção de emprego e ainda para uma participação no mundo moderno. Nos dias atuais, o papel está desaparecendo e as notícias e informações estão, quase todas, na rede mundial de computadores.

Com base nos artigos e dissertações analisados, o uso dos recursos tecnológicos na sala de aula contribui para despertar o interesse dos alunos para o conteúdo a ser trabalhado, sendo indispensável que o professor tenha conhecimento e preparo para trabalhar com a tecnologia digital.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, R. K. **A construção da linguagem escrita por crianças por meio do uso de tecnologias tangíveis.** Dissertação de Mestrado 2015. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2695553>. Acesso em Fev de 2021.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística.** 10. ed. Paraná: Scipione, 1997.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N. PEDRUM, M. **Letramentos digitais**. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FONSECA, A. S. **O Ensino de Língua Portuguesa e suas Metodologias**: O uso do Blog em sala de aula. In: III SEMINÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E ENSINO; I COLÓQUIO DE LINGUÍSTICA, DISCURSO E IDENTIDADE. Anais. UESC, Ilhéus-BA, Maio de 2008.

GONÇALVES, P. C. **A tecnologia no ambiente escolar: análise do desenvolvimento de uma proposta de escrita no Facebook**. Dissertação de mestrado 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3251651>. Acesso em Fev de 2021.

LOBO, A. P. **No Brasil, 45,9 milhões de pessoas ainda não acessam a Internet**. Artigo online, 29/04/2020. Disponível em: <https://www.convergenciadigital.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=site&inford=53506&sid=14>>. Acesso em fev de 2021.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MINAYO, F.G. (org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAN, J. M. **Integração das tecnologias na educação: desafios da televisão e do vídeo à escola**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2000.

SALGADO, V. L. **Tecnologia móvel como recurso no processo da alfabetização**. Tese de doutorado 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5055215> Acesso em Fev de 2021.